

Tipos de aulas, recursos e estratégias didáticas em aulas do ensino superior

Types of classes, resources and teaching strategies in higher education classes

Júlia Campos Freitas

Universidade Federal de Minas Gerais
juliacampos@ufmg.br

Eduardo Fleury Mortimer

Universidade Federal de Minas Gerais
mortimer@ufmg.br

Ariane Suelen Freitas Silva

Universidade Federal de Minas Gerais
arianefchemistry@gmail.com

Fernanda Costa dos Santos

Universidade Federal de Minas Gerais
fernandac.biologia@gmail.com

Leandro Antonio de Oliveira

Universidade Federal de Minas Gerais
leandroquiufmg@gmail.com

Willian Hote Scanferla

Universidade Federal de Minas Gerais
willian.scanferla@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa procura identificar, por meio de um questionário, como são elaborados os planejamentos, os tipos de aulas, as estratégias de ensino e os recursos didáticos que mais prevalecem nas aulas de alguns professores do ensino superior de uma instituição pública federal. A análise do questionário indicou que os professores, na maioria das vezes, planejam suas aulas e utilizam uma abordagem expositiva dialogada utilizando com maior frequência os recursos didáticos projetor multimídia, quadro de giz/caneta, livros e artigos. As estratégias mais frequentes, quando utilizadas, juntamente com os recursos escolhidos, mostram uma possível tentativa de tornar as aulas mais atrativas e dinâmicas, e ainda, facilitar os processos de ensino e de aprendizagem. Entretanto, essas aulas, de maneira geral, ainda se mostram pouco inovadoras com predomínio de um ensino centrado no professor, embora essa tendência não seja unívoca.

Palavras chave: ensino superior, estratégias de ensino e aprendizagem, recursos didáticos

Abstract

This research seeks to identify, through a questionnaire, how the lesson plans are designed, the types of lessons, teaching strategies and teaching resources most prevalent in the classes of some university teachers from a public institution. Analysis of the questionnaire indicated that teachers, most of the time, plan their lessons and use a dialogical expository approach using more often teaching resources chalkboard / pen, books and articles. The most common strategies when used along with the chosen features, show a possible attempt to turn the classes more attractive and dynamic, and also facilitate the processes of teaching and learning. However, these classes in general, still show little innovative approaches, with prevalence of a teaching centered education, although this is not a univocal tendency.

Key words: higher education, teaching and learning strategies, teaching resources

Introdução

Pesquisas recentes no campo da formação de professores do ensino superior apontam para a realidade de que a maioria é formada em programas de pós-graduação com foco na formação de pesquisadores em seus campos específicos e sem exigência quanto à formação pedagógica (PIMENTA e ANASTASIOU, 2005; ISAIA, 2006; FERREIRA, 2009). Os professores são mais pressionados a focar nas atividades de pesquisa e produção científica qualificada, já que constituem um importante indicador considerado pelas agências de fomento na avaliação do professor, de seus projetos e do programa de pós-graduação em que está inserido.

As iniciativas dos professores quanto à melhoria de suas aulas tem pouca repercussão na comunidade externa ao curso. Diante disso, a aula nas universidades públicas continua a ser um problema individual, visto que o tempo disponível para fazer a interlocução e troca de experiências docentes com outros professores é cada vez mais escasso.

Para exercer as atividades em sala de aula, o docente em questão provavelmente se baseia na prática de professores que tiveram durante seu percurso como estudante. Dessa forma, esse processo de imitação perpetua a tradição de aulas nas quais, geralmente, o professor se preocupa principalmente com o conteúdo da disciplina e o estudante fica em segundo plano.

Por outro lado, as mudanças sociais e tecnológicas ocorridas nas últimas décadas criam novas demandas de formação profissional, para as quais o professor deve estar preparado. Com isso, apenas o domínio de conteúdos conceituais já não é suficiente para garantir uma boa aula. São necessárias novas abordagens e estratégias de intervenção pedagógica que busquem valorizar a participação do aluno e que também trabalhem de forma integrada componentes interdependentes dos conteúdos curriculares: os conceitos, os procedimentos e as atitudes. Porém, essa forma de atuar exige do professor um esforço muito maior do que a simples transmissão de informações e conhecimentos.

Este trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla que tem como objetivo geral descrever e analisar os objetos mediadores usados por professores do ensino superior na sala de aula, resgatando sua história e analisando as suas possibilidades e limitações. A pesquisa aqui apresentada tem como foco identificar como os planejamentos são elaborados, os tipos de

aulas ministrados, as estratégias de ensino e os recursos didáticos que mais prevalecem nas aulas desses professores universitários.

A aula como atividade

A aula é uma atividade humana que se realiza por um conjunto de ações mediadas, uma vez que é impossível separar o sujeito dos sistemas simbólicos e artefatos materiais empregados na ação (Wertsch, 1998). O sucesso da atividade depende do estabelecimento de interações produtivas entre os sujeitos distintos, professor e estudante, que desempenham papéis e objetivos diferenciados na dinâmica das salas de aula.

Desta forma, as interações entre professor e estudantes, entre os próprios estudantes e destes com os conteúdos disciplinares, contribuem para o progresso intelectual dos sujeitos. Podemos considerar também os cenários físico, social e cultural como determinantes das possibilidades e dos limites das ações pedagógicas e das práticas curriculares. Assim, a construção de ações em sala de aula pode resultar em aprendizagens importantes para a formação dos sujeitos. No entanto, essas ações se constituem em tarefas complexas, principalmente se o professor não possuir uma formação didática pedagógica que facilite o planejamento e execução das aulas. Neste trabalho destacaremos quatro aspectos importantes para a construção de ações em sala de aula: o planejamento de ensino, os tipos de aulas, os recursos e as estratégias didáticas.

O planejamento é uma atitude crítica do professor diante de seu trabalho docente. Alguns autores (SACRISTAN, 1998; VILLANI e PACCA, 1997; AGUIAR JR, 2005) destacam a importância do planejamento como competência profissional básica de educadores, bem como sua relevância estratégica em programas de formação de professores. O processo de planejamento do ensino permite uma reflexão sobre os propósitos pedagógicos da aula, tomadas de decisão acerca dos conteúdos, das estratégias didáticas e dos processos avaliativos. Nesse aspecto, o professor deve considerar ações para romper com a passividade dos seus estudantes podendo utilizar artifícios para tornar a aula mais dinâmica ao introduzir as explicações acerca do tema a ser estudado, favorecendo o processo de aprendizagem.

Nesse sentido, os professores diferenciam seu planejamento por meio dos variados tipos de aulas. Entre estes tipos de aulas destacamos as expositivas; expositivas dialogadas; expositivas demonstrativas; seminários; práticas no laboratório; prática de ambulatório; de oficina e de campo.

Além disso, o planejamento envolve a escolha das “estratégias de ensino”. Alguns pesquisadores afirmam que o uso deste termo refere-se aos meios utilizados pelos docentes na articulação do processo de ensino, de acordo com as atividades e os resultados esperados (PETRUCCI e BATISTON, 2006; LUCKESI, 1994; ANASTASIOU e ALVES, 2004). A seleção das estratégias mais adequadas para cada aula é determinada, geralmente, pelos objetivos que o professor estabeleceu em seu planejamento. Podemos destacar alguns exemplos das estratégias que prevalecem na prática docente, como resolução de exercícios, de problemas, atividades em grupo e em dupla, estudo de caso e projetos de investigação.

Dessa maneira, os professores dispõem de recursos didáticos para otimizar o desenvolvimento da aula e torná-la mais dinâmica, tais como quadro de giz/caneta; projetor multimídia; ponteira laser; tela interativa; retro projetor; textos de livros e artigos; documentos; modelos; aparato experimental; simulações; pacientes; microfone.

Acreditamos que, ao escolher determinado tipo de aula, utilizando diferentes estratégias e recursos de ensino, o professor define a forma de participação dos estudantes, podendo influenciá-los quanto ao nível de engajamento com as atividades propostas durante as aulas.

Metodologia

Essa pesquisa emergiu de um recorte dos dados gerados por meio da aplicação de um questionário no início de 2015. O principal objetivo desse questionário foi identificar o perfil de professores do ensino superior, por meio do mapeamento das estratégias e recursos utilizados para o planejamento e desenvolvimento de suas aulas.

Este questionário contém vinte questões, sendo sete abertas e treze fechadas. Os objetivos das questões eram identificar o perfil profissional desses professores (1 a 7), o modo como o professor planeja suas aulas e o tempo dedicado para esta atividade (8 a 11), a visão dos professores sobre o engajamento dos estudantes (12 e 13), o uso da internet como ferramenta pedagógica (14), os tipos mais frequentes de aula (15), as estratégias pedagógicas (16), os tipos de interação entre o professor e os estudantes (17 e 18), os recursos (19) e por fim, os instrumentos de avaliação (20).

O questionário foi respondido por 51 professores de diversas áreas do conhecimento, participantes de um Processo Formativo de Docência no Ensino Superior. Esse curso é ofertado por um órgão de desenvolvimento de práticas de ensino superior, ligado à Pró-Reitoria de Graduação da universidade considerada.

Agrupamos os professores pesquisados em sete grandes áreas de atuação: Ciências Biológicas (5,9%), Engenharias (13,7%), Ciências Exatas e da Terra (2,0%), Ciências Humanas (23,5%), Artes (2,0%), Saúde (35,3%) e Ciências Sociais Aplicadas (17,6%).

A tabulação e o tratamento de dados foram feitos utilizando o *software* de análises estatísticas SPSS® (*Statistical Package for the Social Sciences*).

Resultados e Discussões

A ordem de apresentação da análise dos resultados e das discussões será: (i) planejamento, (ii) tipos de aulas, (iii) estratégias de ensino e, (iv) recursos didáticos.

Planejamento

Do total de participantes, 92,2% afirmaram que fazem o planejamento de suas aulas. Em relação à forma como esses professores planejam suas aulas, identificamos que 2,1% seguem apenas o livro didático de ensino superior; 8,5% consultam vários livros didáticos de ensino superior e elaboram o próprio roteiro; 12,8% consultam livros didáticos de ensino superior e livros especializados e elaboram um roteiro próprio; 68,1% consultam livros diversos, revistas especializadas, artigos científicos etc. e elaboram um roteiro próprio; 8,5% afirmaram usar outros meios de planejamento, como exemplo, materiais disponíveis na internet (vídeos) e fotografias.

Ao informarem sobre o tempo gasto no planejamento de uma aula com 1 hora e 40 minutos de duração, 80,4% dos participantes alegaram que gastam mais de 1 hora.

De acordo com esses resultados, a maioria dos professores utiliza várias fontes para elaboração do seu planejamento, o que justifica o tempo que gastam nessa atividade. Isso pode ser um indício de que consideram que planejar suas aulas seja uma atividade importante.

Tipos de aulas

No que se refere aos tipos de aula, foi apresentado na questão 15 do questionário, um conjunto de modelos e, para cada uma deles, o professor foi convidado a escolher as opções

“sempre”, “muitas vezes”, “às vezes” ou “nunca”. As opções escolhidas pelos professores foram agrupadas, considerando “sempre” e “muitas vezes” como alta frequência e “às vezes” e “nunca” como baixa frequência. Os resultados são apresentados na Figura 1.

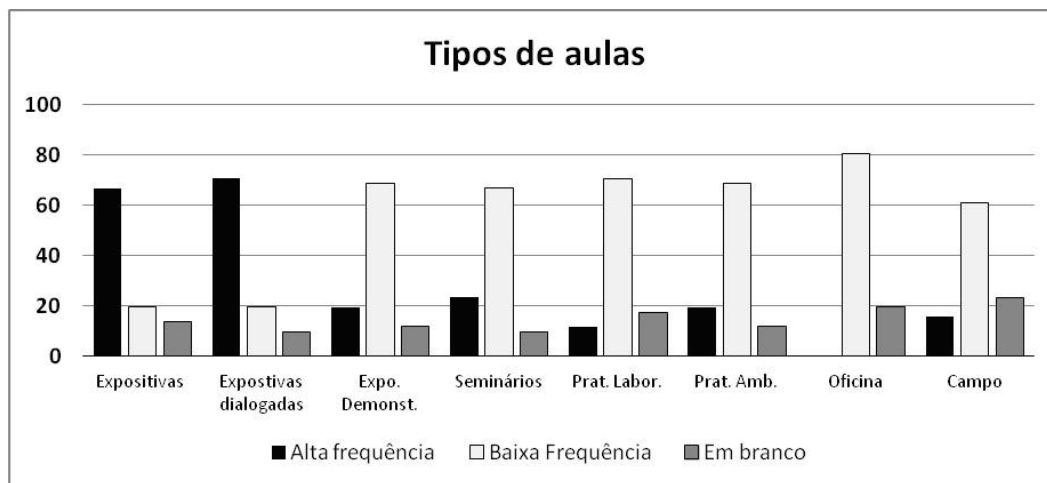


Figura 1: Gráfico de frequência de tipos de aulas que os professores ministram.

Assim, as respostas aparecem divididas em três categorias: alta frequência (sempre e muitas vezes), baixa frequência (às vezes e nunca) e branco, para os que não responderam em qualquer uma das opções.

Para os professores sujeitos deste estudo a porcentagem conjunta das alternativas *sempre* e *muitas vezes* é significativa para duas variações de aulas expositivas: 66,7% para aulas expositivas, 70,6% para aula expositiva dialogada. Além dessas, aparecem os tipos de aulas expositivas demonstrativas (19,6%), seminários (23,5%), aulas práticas no laboratório (11,7%), aulas práticas no ambulatório (19,6%), aulas de campo (15,7%) e ainda aulas de oficina que não foram demarcadas por nenhum professor na categoria alta frequência. Esses dados demonstram que, no Ensino Superior, a maior parte das aulas é centrada no professor e na sua interação com o objeto de conhecimento, ainda que possa haver alguma interação com os alunos, como nas aulas expositivas dialogadas.

Estratégias

Na questão 16 do questionário foi apresentado um conjunto de estratégias didáticas que podem ser utilizadas pelos professores. A forma de avaliação foi a mesma, considerando que as respostas “sempre” e “muitas vezes” indicam alta frequência de uso das estratégias e as opções “às vezes” e “nunca” indicam baixa frequência, como indicado na Figura 2

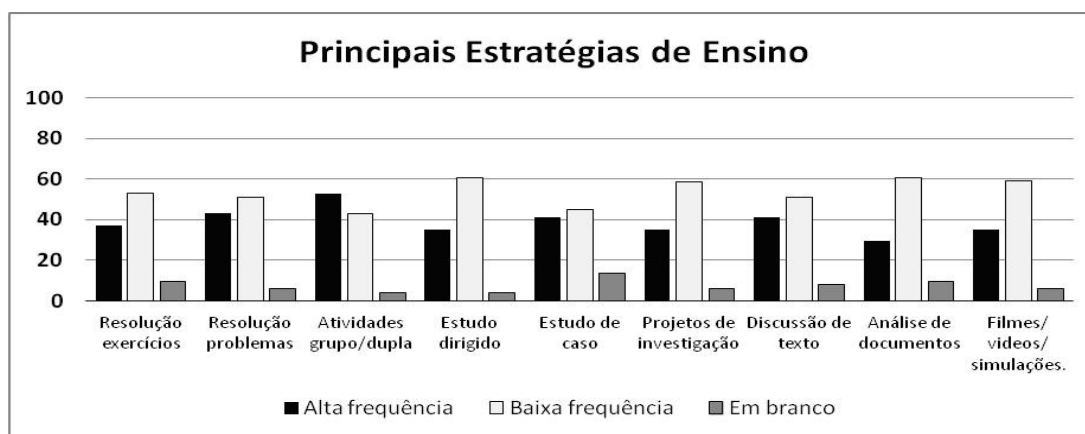


Figura 2: Gráfico de frequência das principais estratégias de ensino que os professores utilizam em suas aulas.

Após análise das respostas dos professores obtivemos uma porcentagem conjunta das alternativas “sempre” e “muitas vezes” mais significativa em quatro estratégias: 52,9% para atividade em grupo/dupla de estudantes, 43,1% para resolução de problemas, 41,2% para estudos de caso e também 41,2% para discussão de texto. Além dessas, apareceram as estratégias aulas de resolução de exercícios (37,2%), estudo dirigido (35,3%), projetos de investigação (35,3%), análise de documentos (29,4%) e uso de filmes/vídeos/simulações (35,3%). Os dados evidenciam que as atividades mais frequentes geralmente são realizadas em grupo/dupla, o que pode possibilitar o confronto de ideias entre os estudantes, tomada de decisões e conclusões acerca de determinados temas sugeridos pelo professor. Este processo pode auxiliar na construção do conhecimento com participação ativa dos discentes.

Recursos

Ainda com esse mesmo método de avaliação das respostas, foi apresentado na questão 19 do questionário, um conjunto de recursos utilizados durante as aulas dos professores, como representado na Figura 3.

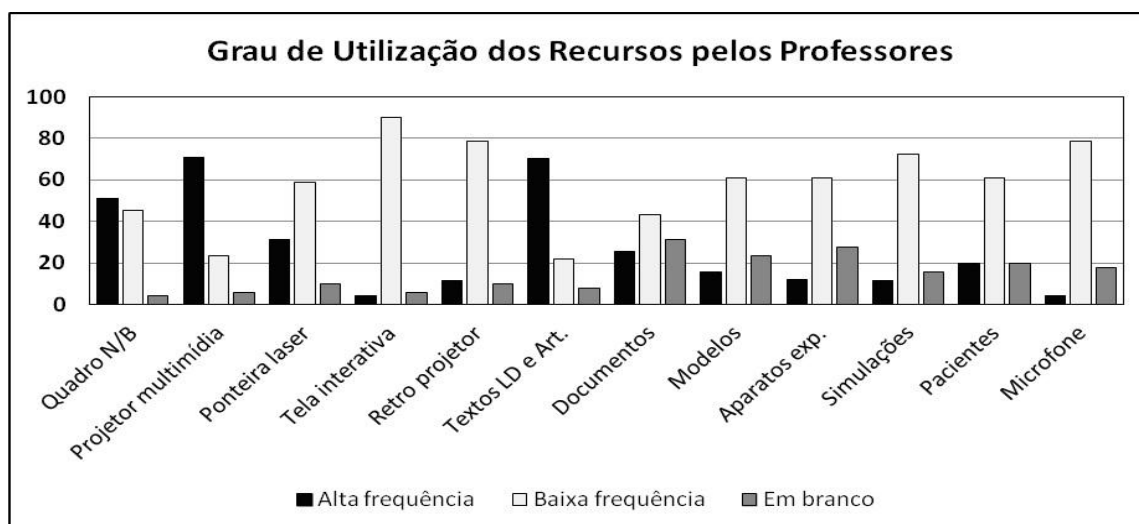


Figura 3: Gráfico de frequência do uso de recursos que os professores utilizam em suas aulas.

Os resultados obtidos evidenciaram maior ocorrência das opções “sempre” e “muitas vezes” em três recursos: 70,6% para projetor multimídia, 70,5% para textos de livros e artigos e 51,0% para uso de quadro e giz/caneta. Outros recursos ainda foram especificados, sendo eles ponteira laser (31,4%), tela interativa (3,9%), retroprojetor (11,7%), documentos (25,5%), modelos (15,6%), aparato experimental (11,8%), simulações (11,7%), pacientes (19,6%) e microfone (3,9%). A alta frequência dos três primeiros recursos pode ser explicada em virtude de serem recursos mais acessíveis aos professores, além de serem triviais nas práticas docentes. Além disso, são considerados eficientes no processo de ensino e aprendizagem entre a comunidade acadêmica. O fato de os outros recursos serem, em alguns casos, específicos de determinados cursos ou pouco disponíveis para utilização, pode ser o indício da baixa frequência no cotidiano dos professores.

Quanto à abordagem envolvida na relação professor e estudante, abordamos nas questões 17 e 18 do questionário se o professor explora os pontos de vista do aluno e como reage a isso.

Na questão 17 do questionário perguntamos se o professor explora ou não o ponto de vista dos alunos quando um conceito ou fenômeno é introduzido nas aulas. 86,3% dos professores afirmaram que sim. Já na questão 18, os professores assinalaram como reagem quando os estudantes explicitam os pontos de vista durante a explicação de conceitos e fenômenos.

Nesse caso, 9,8% fornece um *feedback*, no mesmo momento, avaliando como certo ou errado o ponto de vista exposto, para ajudá-lo a fazer a transição do conhecimento prévio para o conhecimento científico. A maioria, 43,1%, afirmou que ouve o ponto de vista do estudante e em seguida apresenta o ponto de vista científico, para ajudá-lo a fazer a transição do conhecimento prévio para o conhecimento científico. Uma parte significativa (37,3%) diz problematizar o ponto de vista do estudante, ampliando a discussão para que os outros estudantes se posicionem e depois de algumas reflexões, apresenta a explicação científica. Alguns professores (5,9%) assinalaram todas as alternativas e 3,9 % deles deixaram em branco essa questão.

Discussão

Há um conjunto de informações, nos dados, que parece indicar que a maioria dos professores ainda centra suas aulas nos conteúdos e não coloca os estudantes no centro do processo de ensino e aprendizagem. Em relação aos tipos de aula, a maioria dos professores assinalou o uso mais freqüente de aulas expositivas (66,7%) e aulas expositivas dialogadas (70,6%). Ainda que dialogadas, essas aulas expositivas são usadas como a estratégia para exposição de conteúdos e os alunos ficam, dessa forma, em posição secundária. Além disso, em relação aos recursos mais usados, foram assinalados como de alta frequência o uso do projetor multimídia (70,6%) e do quadro de giz/caneta (51,0%), recursos esses que caracterizam aulas expositivas.

Há, no entanto, alguns dados que evidenciam a presença do estudante no centro do processo de ensino e aprendizagem. Em termos dos recursos, 70,5% dos professores indica alta frequência para o uso de textos de livros e artigos, o que parece indicar a preferência por um ensino centrado no aluno. Além disso, as estratégias mais assinaladas com tendo alta frequência indicam sempre estratégias que contam com a participação do estudante: 52,9% para atividade em grupo/dupla de estudantes, 43,1% para resolução de problemas, 41,2% para estudos de caso e também 41,2% para discussão de texto.

Considerações Finais

Realizamos esse estudo com a intenção de encontrar evidências que nos permitissem responder às seguintes questões: (i) Como os planejamentos são elaborados?; (ii) Quais os tipos de aulas, estratégias e recursos são mais utilizados pelos professores?; e (iii) O que os resultados evidenciam a respeito das aulas no ensino superior?

Observamos que há um predomínio de aulas expositivas em todas as áreas de atuação. Isso pode ser um indício de que o estudante continua a ocupar uma posição secundária na dinâmica da sala de aula. Portanto, podemos considerar que as aulas da universidade, de modo geral, permanecem com predomínio de um ensino tradicional, voltado para a transmissão do conhecimento.

Porém, as estratégias mais frequentes, quando utilizadas, juntamente com os recursos escolhidos, mostram uma possível tentativa de tornar as aulas mais dinâmicas e facilitar o processo de ensino e de aprendizagem. Isso pode ser evidenciado pelo modo como o professor realiza o planejamento das aulas, dispondo de várias fontes de consulta e dedicando demasiado tempo.

A pesquisa com os professores universitários nos permitiu caracterizar, mesmo que de forma simplificada, algumas aulas de graduação de uma instituição pública federal. Além disso,

possibilitou a reflexão sobre alguns desafios impostos ao ensino superior, em virtude da expansão desse nível de ensino e da necessidade de valorizar a atividade docente.

Os resultados desse trabalho podem nos auxiliar na proposição de atividades futuras, tanto de pesquisa quanto de formação continuada de professores. Isso pode ser feito em parceria com as universidades, podendo contribuir para que nós, professores e futuros professores, possamos refletir sobre aspectos para melhoria de nossa prática docente. Visto que identificamos que o uso de um único tipo de aula ou estratégia, com pequenas variações, é insuficiente para atender à diversidade de estudantes que ingressam nas universidades.

Além disso, acreditamos que o professor precisa desenvolver um saber pedagógico. A assimilação desse saber auxilia no planejamento e execução de aulas que facilitam a construção e apropriação do conhecimento científico.

Agradecimentos e apoios

Agradecemos ao CNPq, pelo apoio financeiro concedido.

Referências

- AGUIAR JR, O. G. **Planejamento do Ensino**. Projeto Escola Referência, SEE/MG, 2005.
- ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.
- FERREIRA, M. P. M. O professor do ensino superior na era da globalização. **Revista Iberoamericana de Educación / Revista Ibero-americana de Educação**. n.º 50/5 – 10 de octubre de 2009.
- ISAIA, S. M. A. Desafios à docência superior: pressupostos a considerar. In: **Docência na educação superior**: Brasília: 1º e 2 de dezembro de 2005. Organização: Dilvo Ristoff e Palmira Severgnani. Brasília: INEP, 2006.
- LUCKESI, C.. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- PETRUCCI, V. B. C.; BATISTON, R.R. Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em contabilidade. In: PELEIAS, I. R. (Org.) **Didática do ensino da contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C.; **Docência no Ensino Superior**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Col. Docência em Formação).
- SACRISTÁN, G. Plano do currículo, plano do ensino: O papel dos professores/as.
- SACRISTÁN, G.; PÉREZ GÓMEZ, A. **Compreender e Transformar o Ensino**. 4 ed. Trad. Ermani da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- VILLANI, A.; PACCA, J. L. Construtivismo, conhecimento científico e habilidade didática no ensino de ciências. **Revista da Faculdade de Educação da USP**, São Paulo, v. 23, p. 196-214, 1997.
- WERTSCH, J.; **Mind as action**. New York: Oxford Uni Press, 1998.